



Ensino Médio

Introdução à Lógica

Competência(s) / Objetivo(s) de Aprendizagem

- Questionar a Arte como forma racional ou sensível.
- Compreender a discussão filosófica acerca do papel da razão e dos sentidos para o julgamento estético.

Para Organizar o seu Trabalho e Saber Mais

- Busque e ouça o “*adagio para cordas Opus 11*” de Samuel Barber. Há uma versão disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=c91JCBXuXmM>, mas há outras que podem ser utilizadas.
- Busque imagens de M. C. Escher, tais como “cada vez menor”(1958), “Oito cabeças” (1922), “Céu e água 1” (1938), “Dia e noite” (1938), “Limite Circular IV” (1960), “Répteis” (1943), “Verbum – terra, céu e água” (1942), “Desenvolvimento II” (1939), “Peixes (1946) e “Cobras” (1969). Busque também seus ladrilhamentos e metamorfoses.
- Leia os fragmentos de n^{os} 3, 282 e 287 da obra “pensamentos” de Pascal, que tratam do espírito de finura e espírito geométrico.

Indicações de leitura

- Sobre a obra de Pascal, o espírito geométrico e o espírito de finura;
<http://abrestetica.org.br/deslocamentos/e07.swf>
- Leia sobre a obra de M. C. Escher em <http://www.educ.fc.ul.pt/icm/icm2000/icm33/Escher.htm>. Para professores que dominem a língua inglesa, informações adicionais podem ser encontradas em <http://www.mcescher.com> e <http://www.mathacademy.com/pr/minitext/escher/>

Início de conversa

Se de um lado a Arte pode ser organizada por escolas, períodos históricos, artistas, vertentes finalidades, poéticas etc., será que a obra de arte em si tem esta mesma característica de ser “racionalizável”? É possível uma abordagem objetiva da obra de arte ou seria sempre uma apreensão subjetiva? O que nos toca em uma obra é sua organização ou o sentimento que ela provoca?

O debate entre razão e sentimentos na estética é o projeto deste plano de aula.

1ª Etapa: Problematizando a razão e os sentidos na estética

Pergunte aos alunos se eles acham possível que tudo o que é sentimento possa ser traduzido em palavras e discursos racionais. Questione acerca da possibilidade de explicar todos os nossos prazeres, dores, medos e amores. Seria possível transformar tudo em um conjunto racional de saberes. Busque exemplos.

Conduza a discussão, então, para o papel da arte como meio para trabalhar esta ponte entre razão e sentimentos.

Introduza a dualidade entre aprender pelos sentimentos e aprender pela razão, que o filósofo Blaise Pascal propõe com os termos “espírito geométrico” e “espírito de finura” citando ou mostrando os trechos presentes no anexo (ao final).

2ª Etapa: Buscando razão em nossos sentimentos

Ouçã com os alunos o adágio para cordas, opus 11. de Samuel Barber e peça para, durante a música, anotarem o que sentem, o que vêem e o que imaginam.

Após ouvir a música, discuta suas sensações e discuta acerca de como a obra de arte pode ser um canal para sentidos e sentimentos.

Para finalizar esta etapa, peça para que os alunos façam uma reflexão de dois parágrafos sobre o que sentiram e conseguiram exprimir ouvindo o trecho.

3ª Etapa: Buscando sentimentos em nossas razões

Questione os alunos se eles conhecem alguma relação entre as Artes Visuais e a Matemática.

Veja com eles algumas das obras de M. C. Escher. Comente que Escher buscava na geometria a arte e tente mostrar como a razão matemática pode nos fazer ver alguma beleza no mundo.

Agora, complementando o que foi feito na 2ª etapa, peça aos alunos para que exponham sentimentos que podem ter surgido a partir da obra de Escher.

4ª Etapa: Trabalhando a relação entre razão e arte

Retome o conceito de espírito de finura e espírito geométrico de Pascal e discuta como eles podem ser entendidos a partir das obras analisadas (Barber e Pascal). Para finalizar o tema, proponha um trabalho em grupos de pesquisa. Cada grupo poderá pesquisar acerca de um dos seguintes campos das artes: poesia (literatura), música, arquitetura ou pintura/artes plásticas. A questão a ser pesquisada é: qual o papel da razão na arte?

Os grupos poderão apresentar os resultados e debater ou realizar um breve texto acerca dos resultados encontrados.

Anexo de citações

Fragmento3.

“Aqueles acostumados a julgar pelo sentimento nada entendem das coisas do raciocínio, pois desejam chegar a perceber rapidamente, com um golpe de vista, e não cultivam o hábito de buscar os princípios.

Outros, ao contrário, acostumados a raciocinar por princípios, nada entendem das coisas do sentimento, pois buscam nelas princípios e não conseguem vê-las de um golpe”

Parte do fragmento 277.

“O coração tem suas razões, que a razão não conhece: percebe-se isso em mil coisas.”

Parte do fragmento 282.

“Conhecemos a verdade não só pela razão como também pelo coração; é desta última maneira que conhecemos os princípios, e é em vão que o raciocínio, que deles não participa, procura dar-lhes combate“

PASCAL, Blaise. *Pensamentos*. Coleção “Os Pensadores”, Editora Nova Cultural, 1999.